

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1967.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XV N.º 362
JANEIRO — 3
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



ANO NOVO

É este o primeiro número do nosso jornal que sai em 1967.

Segundo o Calendário Gregoriano, este triste mundo em que vivemos, enceta-se um novo ano e embora, na sequência fatal dos dias, hoje nos pareça igual a ontem e amanhã se nos vislumbre igual a hoje, o dia de Ano Novo tem como que um sabor diferente, cria-nos um ambiente de prômissa, um anseio de vida nova.

Para muitos será uma desilusão, mas para todos, os que chegámos a 1967, é uma vitória sobre o Tempo.

Congratulemo-nos com ela e que isso sirva de incentivo e de esperança para que iniciemos a vida do novo ano com a alegria e a confiança de que, segundo já arreigada tradição, o princípio é promessa.

Aos nossos leitores, aos nossos amigos e aos nossos colaboradores, desejamos que este dia de Ano Bom se não desfache em infrutuosas desilusões e antes seja o primeiro de um ano que se desenrante em prosperidade feliz e em sãs e francas alegrias.

A PONTE SOBRE O GUADIANA

Esteve recentemente reunida em Lisboa a Comissão International de Limites entre Portugal e a Espanha, que decidiu assinar um acordo de assistência mútua em serviços de incêndio e socorros nas zonas ao longo da fronteira.

Durante essa reunião foi também decidido abreviar os contactos para a elaboração do projeto da ponte internacional a construir entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Oxalá esse importante melhoria possa ser concretizado num futuro próximo, pois o crescente desenvolvimento turístico das 2 regiões bem o justifica.

SERVIÇO de cobranças

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impõem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso trará-nos um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

UMA PÁGINA DE NOBREZA PARA QUARTEIRA

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

No Dicionário da História de Portugal, ilustrado, em publicação, diz o investigador de temas histórico-religiosos, Padre Sousa Costa, que o Papa Clemente XI, em 7 de Novembro de 1716 dividiu a cidade e diocese de Lisboa em duas partes, reservando a occidental à colegiada, que elevou à categoria de igreja metropolitana, dando ao seu arcebispo o título de patriarca de Lisboa Ocidental.

Como motivo da concessão recordou o referido Papa «o envio da armada contra os Turcos, pelo rei de Portugal D. João V que, havia muitos anos desejava elevar a igreja colegial do seu pago

à categoria de catedral, sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção».

Nos verões de 1716 e 1717 a armada portuguesa, sob o comando do almirante Lopo Furtado de Mendonça, embandeirou em guerra contra os Turcos, no mar Mediterrâneo. Só em 19 de Junho de 1717 conseguiu encontrar a esquadra turca, ferindo-se então a célebre batalha naval de Cabo Matapan que cobriu de glória a marinha portuguesa e causou a admiração de toda a Europa.

O Papa Clemente XI escreveu ao rei de Portugal que «a vitória se deveu principalmente ao valor português» — e, daí, a criação do Patriarcado de Lisboa e as honrarias que posteriormente foram concedidas aos bispos que ocuparam tais cargos.

Na verdade, os sete navios de batalha portugueses, um veneziano e quatro outros navios auxiliares da esquadra portuguesa, bateram-se sózinhos contra 54

(Continuação na 2.ª página)

Contradições e realidades do Turismo Português

Do distinto ensaista e publicista Armando Carneiro, recebemos o fascículo n.º 1, consagrado ao estudo dos problemas turísticos do País.

Recheado com reportagens de acontecimentos vividos em ambiente e euforia do turismo nacional e sobre todo em realizações algarvias de notável relevo, de entrevistas com responsáveis e organizadores de empresas turísticas da nossa Província, a obra apresenta-se com sentido de apuramento e ordenação digno de elogio.

Sobre tudo de uma oportunidade

(Continuação na 4.ª página)

Ao analisarmos os planos de actividades dos diversos Municípios, lidamos com a espontânea conclusão de que, salvo raras exceções, todos eles ginjam sobre preocupações de ordem económica e de progresso material. Parece que, tudo o que o Município pode realizar, depende apenas das suas disponibilidades e possibilidades económicas, e que tudo o que realiza se situa unicamente neste sector.

O certo, porém, é que esta visão já não vai correspondendo aos anseios sociais em toda a sua extensão, nem tem o mérito de pretender solucionar alguns males resultantes de uma convivência social insatisfatória, como é a louletana. Se pensarmos que o nosso concelho foi o que maior índice de repulsa apresentou no Algarve nos últimos dez anos; se cada um de nós procurar saber os motivos da saí-

AOS NOSSOS ASSINANTES

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

patia e escolha dos candidatos, e até acto revoltante e pouco claro.

E mesmo um «bluff», para lhe não chamar outra coisa.

Mas, mais ainda, quando a prática destas habilidades se apresenta por esta irregular e arbitrária posição de nomes — que, antecipadamente, se manifestam contrários à sua inclusão denuncia-se um propósito que não é limpo nem honesto.

É maquiavélico e desse maquiavélico e desse maquiavélico podem resultar discussões, aborrecimentos, perturbações de convívio e confusões que não aproveitam a ninguém.

Por isso me acho na obriga-

ção de fazer-me a seguir a seguinte mesa:

Provedor — Manuel Guerreiro Pereira; Vice-Provedor — Albando Maria de Aragão Faisca; Secretário — Joaquim Correia de Brito da Maia; Tesoureiro — José Viegas Bota; Vogais — Joaquim Pedro Madeira, Manuel Farrajota Martins, Manuel Maria Filipe Bartolomeu.

Por cento e sessenta e três votos, foi eleita a seguinte mesa:

Provedor — Manuel Guerreiro Pereira; Vice-Provedor — Albando Maria de Aragão Faisca; Secretário — Joaquim Correia de Brito da Maia; Tesoureiro — José Viegas Bota; Vogais — Joaquim Pedro Madeira, Manuel Farrajota Martins, Manuel Maria Filipe Bartolomeu.

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

<p

PÁGINA DE NOBREZA PARA QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

navios turcos, em condições desfavoráveis, pois os turcos vinham do mar para a terra e cercaram de madrugada a baía onde estava a esquadra aliada, ao sul da costa grega.

Os 28 navios de Malta, do Papa, da Toscânia e de Veneza foram tão maltratados pelos primeiros tiros otomanos que se negaram a arrostar a muralha de fogo turca. E então que a nau «Nossa Senhora da Conceição», com 700 homens a bordo, começou a vomitar fogo das suas 80 peças, avançou e desmontou, com uma bordada, a bateria da nau almirante turca que estava armada de 110 peças.

Em nova bordada, de efeito terrível, abateu-lhe os mastros, reduzindo-a a um destroço flutuante.

Seguidas dos restantes navios em combate, a luta prolonga-se renhida, até que a armada turca, não podendo resistir ao impérito dos marinheiros portugueses, quase rasa de mastros e alguns navios a arder furiosamente, recolhe-se ao porto de Cérigo.

Durante dois meses a esquadra portuguesa desloca-se por todo o Mediterrâneo, sem encontrar quem se lhe opusesse.

Na verdade, sob as ordens do Algarvio Lopo Furtado de Mendonça, a esquadra preparou-se para esta eventualidade, porque ainda três anos antes, em Maio de 1714, para dar combate a uma armada argelina que pairava em frente do porto de Lisboa, na abordagem aos navios portugueses das carreiras do Brasil e da Índia, foi preciso artilar a toda a pressa quatro navios para saírem a barra a dar combate aos piratas, sob o comando do mesmo Lopo Furtado de Mendonça.

O rei D. João V premiou todos os que se tinham distinguido no Matapan, tendo mandado cunhar uma medalha alusiva que se encontra exposta no Museu da Marinha, em Lisboa.

A reconstituição recente da nau «Nossa Senhora da Conceição» foi feita num excelente quadro a óleo que se admira na sala do Gabinete do senhor Ministro da Marinha.

O heróico comandante da nossa esquadra passou à posteridade numa tela de real valor artístico, de Domingos Vieira, exposta no Museu Nacional de Arte Antiga.

O escritor Júlio Dantas, descreveu magistralmente os episódios mais salientes desta batalha naval, no Capítulo «O Breve dc Papa» do seu livro «A Marcha Triunfal».

Também na sala D. João V, do Museu Militar de Lisboa, podem admirar-se duas belas telas representando, numa, a fase mais decisiva da batalha naval de Cabo de Matapan, e noutra, o embarque do Conde de Rio Grande para bordo da sua nau «Nossa Senhora da Conceição».

Lopo Furtado de Mendonça en-

contra-se ligado a Quarteira por ter sido seu morgado, por avara de D. Pedro II, de 5 de Janeiro de 1701, conforme se pode ler no livro das Doações n.º 62, arquivado na Torre do Tombo.

Neste alvará diz-se que o morgado fora instituído por seu sogro, o general Francisco Barreto de Meneses, vencedor dos holandeses, em Pernambuco, e depois governador geral do Brasil, a quem, como recompensa dos relevantes serviços prestados à Pátria durante 23 anos, o rei mandava restituir a Quinta de Quarteira e com o fundamento de que ela sempre fora bração maior dos pais e avós do referido Francisco Barreto e como único instrumento os sustentara nas guerras em que mostraram bem o zelo que tinham no serviço da Pátria (V. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro).

D. Pedro II, para premiar melhor o alto valor militar e administrativo de Francisco Barreto de Meneses, agraciou-o, em 1689, com o título de Conde de Gic Grande, e que ele recusou para ceder a mercê ao genro, Lopo Furtado de Mendonça, como dote de sua filha única.

Francisco Barreto de Meneses, ao instituir o morgado de Quarteira, fizera-o com a obrigação de duas missas, com dois capelães — diz o referido alvará de 1701.

A primeira missa foi criada em 1694 com a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Vale Judeu, e só depois disso, em data não determinada, mas que interessava determinar, foi construída a Capela de Quarteira, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

E tradição em Quarteira que a imagem antiga da sua Padroeira existente na sacristia da antiga Capela, hoje Igreja Paroquial, «foi achada por pescadores sobre as águas do mar».

Ocorre-nos perguntar, se não será a imagem que acompanhou a nau a mirante da batalha naval do Cabo Matapan!

Eis dois problemas que deviam preocupar os investigadores locais, como o sr. Álvaro Pais que tem escrito na «Voz de Loulé» o resultado das suas investigações sobre a colegiada de S. Clemente de Loulé, a que pertenceu, como comendador mór na Ordem de Cristo, o heróico quarteirense Lopo Furtado de Mendonça, filho neto de Algarvios.

Ocorre-nos também perguntar se, depois do que acima se relata e do mais que se sabe sobre a determinação do rei D. João I em vincular Quarteira a Gonçalo Nunes Barreto que o acompanhou na conquista de Ceuta, em 1415, e depois ficou como fronteiro do Algarve, terá cabimento crismar-se de Vila Moura a terra que foi braço dos inimigos de mouros, argelinos e turcos..

A. de Sousa Pontes

Lisboa, Natal de 1966

«A VOZ DE LOULE»

N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N U N C I O

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na acção especial de suprimento de consentimento n.º 83/66, que corre termos pela 1.ª Secção deste Juiz e em que são requerentes — Maria de Conceição Mendes, casada, doméstica, residente no sítio da Gonçalhina, freguesia de São Clemente e requerido — seu marido JOAQUIM CANARIO, ausente em parte incerta da França e com a última residência conhecida no País, no referido sítio da Gonçalhina, é este requerido citado para no prazo de OITO DIAS finda que seja a diligência de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, nos autos de acção especial acima referidos, cujo pedido consiste na concessão do suprimento da autorização marital para a requerente emigrar para Toronto, Canadá, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do cidadão.

Loulé, 9 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito
da 1.ª Secção,

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,
1.º Substituto,
(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULE»

N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N U N C I O

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores José de Sousa Padeirinho, viúvo, morador em Vale de Eguas, Almancil; Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes em Almancil; Odete Martins de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente em Vale de Eguas; Irene de Sousa e marido Vicente José Timóteo, residentes em Bairro Olival Queimado, em Alcácer do Sal; Bernardo Martins de Sousa e mulher Maria Amélia Vilão Leitão, residentes na Rua dos Fanqueiros, 91, 1.º direito, Lisboa; e Inácio Martins de Sousa e mulher Margarida Joana Nunes, residentes em Montargil, comarca de Ponte de Sôr e dos réus Manuel Francisco Caldeirinha e mulher Clara Parreira, ausentes em parte incerta da Argentina; José Martins Caldeirinha e mulher Teresa Júlia, residentes em Gaimas, Argentina; Manuela Cruz Barrosa, viúva, doméstica, residente em Grupo D.º 4, Corralos - Huelva, Espanha; Francisco de Sousa Alminhas e mulher Francisca Rosa Caldeirinha, residentes em Vale Formoso, São Clemente e Joaquim Martins Caldeirinha, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Espanha para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender em hasta pública e sobre que tenham garantia real, nos autos de acção de divisão de coisa comum que aqueles autores movem contra estes réus.

Loulé, 21 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

(a) Alvaro Augusto Garcia

xxxxxxxxxxxxxx

num liceu ou numa escola. Num Liceu ou numa Escola adquire-se ciência. A cultura vem do bom funcionamento de uma sociedade, é uma produção do espírito que assenta no grau de fortaleza dos pilares da sociabilidade existente. E ter ambição cultural, num deserto ou numa terra em que não é apoiada, é o mesmo.

E vejamos só um sinalzinho de deserto em que estamos, perguntando: deu-se algum passo para comemorar a doação do primeiro foral à nossa Vila? Houve alguma conferência sobre tal assunto? Houve alguma preocupação?

Fazemos votos para que num futuro próximo nós possamos ter a satisfação de ver incluídos nos planos de actividade dos municípios, uma intenção cultural.

Não se julgue que adquirir cultura é o mesmo que estudar

Carlos Albino

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

PODE SER SEU...

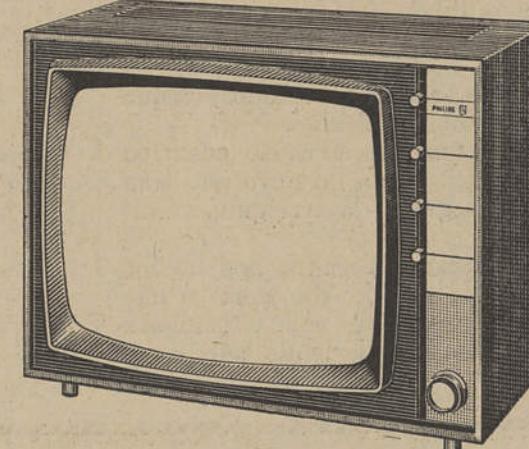
INTEIRAMENTE DE GRAÇA

no sorteio a realizar em 18/2/1967, entre todos os clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967

RÁDIOS — GIRA DISCOS — ELECTROFONES — GRAVADORES ou TELE - RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS



Uma iniciativa do Agente PHILIPS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

F A R O — Telef. 24432

L O U L É — Telef. 208

QUE AINDA OFERECE A TODOS OS COMPRADORES BRINDES DE GRANDE VALOR E UTILIDADE



CASA

SALIR

Agradecimento

José Martins Correia

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Pensão Joaquinita

Por motivo de doença do proprietário, arrenda-se ou vende-se, com todo o recheio.

Tratar com o próprio — telefone 13 — LOULÉ.

CAMION

Vende-se um camion Mercedes-Benz, de 6 toneladas, em bom estado.

Concedem - se facilidades de pagamento.

Tratar com Helder Marçalo Estevão — Telef. 9 — Quarteira.

TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespessa-se, com todo o recheio, a antiga casa de pasto Marufa, situada no Mercado Público.

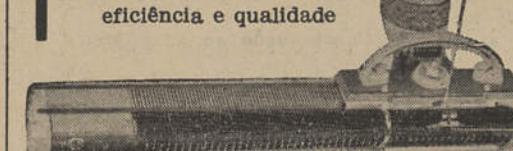
Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

KNITAX

Sinônimo de capacidade, eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com Medalha de Ouro



Empregada

Precisa-se, com idade até 16 anos.

Nesta redacção se informa.

Parte de casa

Cede-se uma parte de casa, com serventia de cozinha. Bem localizada.

Nesta redacção se informa.

A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem régulas ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lás pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.

Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1967, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas-artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de freguesia;

d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1966

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

Não tenha preocupações o RESTAURANTE AVENIDA

pode ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária, através do seu novo serviço de refeições ao domicílio

Experimente se quer certificar-se das vantagens.

RESTAURANTE AVENIDA

Avenida José da Costa Mealha Telefone 135
— LOULE —

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

MOBÍLIAS

Para todos os fins
Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo num MOLAFLEX
Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

«A VOZ DE LOULE»
N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Loulé, 1.ª Secção, nos autos de habilitação n.º 84-A/61 em que são requerentes — António Dias Costa e mulher Feliciana da Soledade Marin Teixeira, proprietários, residentes no povo e freguesia de Salir e requerido José Viegas Gregório, residente no sítio do Porto das Covas, freguesia de Salir, que corre termos pela 1.ª secção, são notificados Maria da Encarnação e marido António Martins Guerreiro Rocha; António Mariano; e Sebastiana Guerreiro, todos ausentes em parte incerta e com última residência conhecida, respectivamente, nos sítios da Pena, Brasileira e Porto das Covas, freguesia de Salir, destas comarca para, no prazo de OITO DIAS finda que seja a diação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em o requerido acima identificado ser declarado sucessor da falecida ré Maria Francisca, a fim de contra os notificados e outros prosseguirem os autos de ação com processo sumário que aqueles requerentes movem contra Manuel Guerreiro Alexandre e mulher e outros. Igualmente, com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULE»

N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução da sentença pendentes na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Exequentes — Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, do sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime; António Romão, casado, proprietário, do Areal, da mesma freguesia e Manuel Rodrigues Brásão, casado, proprietário, morador em Poco de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião e Executados — CUSTODIO JOSÉ GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marilene Lourenço Coelho, ele comerciante, residente em parte incerta da Franga e ela doméstica, moradora no povo de Boliqueime, onde ele teve a sua última residência conhecida, correem éditos de 30 dias citando o referido executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de 21 887\$80, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito aos exequentes.

Aquela quantia é o montante global das importâncias de 7 467\$00, 11 250\$00 e 3 170\$80, em que os executados foram condenados, por sentença de 25 de Janeiro de 1966, a pagar, respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º exequentes, no processo principal de ação sumária que estes moveram áqueles e a que se acha apenas a execução.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

PRÉDIOS
E ANDARES

Em Lisboa e arredores: Almada, Feijó, Laranjeiro, Corroios, Baixa da Banheira, Barreiro, etc.

Localidades de grande futuro. Compra, venda, aluga e recebe rendas: José Carrasca Lampreia — Rua Actor Nascimento Fernandes, 4 em Faro e José de Sousa, Avenida D. João I, 3-r/c. Telefone 271292 em Almada.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barracha, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bototinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendoça, residente em Faro e as sr.^{as} D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as sr.^{as} D. Orlando Maria de Sousa Luis Ramos, D. Maria Josefa Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Cairo Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marçal de Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França.

Em 12, as sr.^{as} D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Santarina da França Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lídia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola, a sr.^a D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 18 de Dezembro, na Igreja Matriz de Loulé, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Cílias Maria Figueiredo Pereira, estudante universitária, prendada filha do nosso prezzo conterrâneo e

CONTRADIÇÕES E REALIDADES DO TURISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

de flagrante em face do desenvolvimento do surto turístico no Algarve, propõe-se o seu autor promover uma divulgação da obra que está em marcha, reunir os esforços dos que possuem capacidade de realização, sugerindo condições de trabalho e de financiamento sem atropelar interesses nem iniciativas, antes procurando construir e promover a construção dos meios necessários para um maior, mais perfeito e mais intenso fomento turístico.

Agradecemos a publicação e esperamos pelos restantes fascículos.

MOTORISTA

Com carta profissional e prática de ligeiros e pesados, com 31 anos, oferece-se.

Tratar com José Silva Guerreiro — Alportel — S. Brás de Alportel.

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda

Sede em Lisboa — Praça da Alegria, 58 - 2.^o
e Filial em Faro — Rua Ivens, 11 - 1.^o



Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos
Boas Festas e Ano Novo próspero

amigo sr. Arnaldo Matos Pereira, conceituado industrial nesta vila e da sr.^a D. Alda dos Santos Figueiredo Pereira, com o sr. Alferei miliciano Manuel Casimiro de Albuquerque, filho do sr. António Nunes de Albuquerque, comerciante em Lisboa e da sr.^a D. Deolinda Maria Casimiro de Albuquerque.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Francisco José Pereira, conciliado comerciante nesta vila e sua esposa sr.^a D. Adilia da Silva Gonçalves Pereira e por parte do noivo seus tios sr. José Nunes de Albuquerque, comerciante em Lisboa e sua esposa sr.^a D. Maria José Albuquerque.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, que proferei uma allocução alusiva ao sozinho acto, exortando o jovem casal a uma vida conjugal plena de venturas.

Após a cerimónia foi oferecido aos numerosos convidados um fluminoso e abundante «copo de água», servido em casa dos pais da noiva.

Endereçamos os nossos parabéns aos noivos e a seus pais e auguramos-lhes uma vida conjugal plena de felicidades.

FALECIMENTOS

Em caso de sua residência em S. Lourenço (Almancil), faleceu no passado dia 24 de Dezembro o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Pinto Carrusca, abastado proprietário e tesoureiro da Junta de Freguesia de Almancil.

O saudoso extinto, que conta 47 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria da Luz Filipe Carrusca e era pai do sr. António Eduardo Filipe Carrusca e da sr.^a D. Margarida Maria Filipe Carrusca e irmão das sr.^{as} D. Maria da Assunção Pinto Carrusca e D. Maria Zélia Rodrigues Carrusca do sr. Joaquim Rodrigues Carrusca.

Também na sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, faleceu no passado dia 27 de Dezembro, a sr.^a D. Maria da Pilar Neto, que contava 86 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Guerreiro Neto e mãe dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Jcsé Guerreiro Neto, construtor civil, casado com a sr.^a D. Maria Vitoria Neto; António Guerreiro Neto, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Serafim e das sr.^{as} D. José Pilar Neto, casada com o sr. José Rcsa Júnior e D. Maria do Pilar Neto, casada com o sr. José Viegas Rocha.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

NOVOS ASSINANTES

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza da deferência.

São os Ex.^{mos} Senhores:

António da Ponte Guerreiro (Corgos de Santa Luzia), Joaquim Manuel da Franca Leal, José Nunes Lourenço (Loulé), António Correia Martins (Almancil), Oscar M. A. Teixeira, Vitor Manuel Palhinha Ribeiro (Angola), Manuel dos Santos Relvas, Luis Madre Faustudo, Paulo Vieira (Faro), Manuel C. Laginha (U. S. A.), Manuel Rocheta Coelho, Abilio Gonçalves Cavaco, Lucília Nunes de Sousa Semlão, José Maria Zacarias da S'iva, Cristóvão Faisca Zacarias (Venezuela), Fernando de Sousa Correia, Miguel Diamantino Cris-tina, Santos Fernandes (França), Manuel Rodrigues Cebola e Quarto de Loulé, Carlos Manuel M. Pinguiña, D. Maria Josefa Rua Frade Lory, Capitão José Machado Pinto Fontes (Lisboa), Manuel da Ponte (Canadá) e o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

É de se encararmos com realismo o desejo de «nuestros hermanos» de levar por diante o plano de construção da Ponte sobre o Guadiana, fácil será aperceber o caudal de castelhanos que se aprovitaria da auto-estrada, para infletar para Lisboa, capital que sempre atrai qualquer visitante que entre ou permaneça no Algarve, atraído pelo seu desenvolvimento ou virtualidades turísticas.

Há-de ser mesmo o prolongamento sério digno, lógico e imediato da utilização dessa magistral obra de engenharia há pouco inaugurada: a Ponte Salazar.

E não se irá dizer certamente que se vai enquadrar em estradas de tipo regional, em estradas cujo traçado inicial não foi estudado nem previsto para uma intensidade e complexidade de trânsito.

Dentro da nossa modéstia de recursos, dentro daquele conformismo de obras públicas estaria bem uma estrada com as características daquela de S. Marcos da Serra.

Mas de uma estrada com projeção e grandeza à altura do

Manuel Guerreiro Gonçalves

ENCARREGADO DA AGÊNCIA «SINGER»



Agradece a todos os seus clientes e amigos as atenções dispensadas durante o ano de 1966 e deseja-lhes as maiores venturas no Novo Ano

Praça da República

LOULE

A ESTRADA DA LOULE' - SALIR - ALMODOVAR

(Continuação da 1.ª página)

transito, com as possibilidades de, com rapidez e absoluta segurança, se estabelecer uma ligação cômoda, eficiente e atractiva, digamos com tipo de auto-estrada.

Sabemos das constantes preocupações de construção das grandes estradas internacionais e do carinho que os governos europeus estão pondo no estudo e realização das grandes vias intercontinentais, como elementos de aproximação de povos e de transmissão e primitiva de artigos exportáveis, enfim, troca de comércios, numa palavra, facilitando, rapidez, intercâmbio total.

Algarve, tornado fulcro de uma actividade turística sem igual no País, em ritmo progressivo, diremos mesmo, à escala europeia, não pode prescindir de uma auto-estrada de valor nacional mas, sobretudo, de atracção e finalidade de sentido internacional.

Mais cedo, mais tarde, essa estrada tem de abrir-se, tem de rasgar-se, tem de delinear-se em moldes mais a carácter com o alto fim a que se propõe, com o alto propósito de nos enquadrar dentro da actualidade rodoviária da Europa.

Há-de ser mesmo uma constante dos novos planos de Fomento, dos novos estudos de auto-estradas, dos grandes melhoramentos nacionais.

Há-de ser mesmo o prolongamento sério digno, lógico e imediato da utilização dessa magistral obra de engenharia há pouco inaugurada: a Ponte Salazar.

E não se irá dizer certamente que se vai enquadrar em estradas de tipo regional, em estradas cujo traçado inicial não foi estudado nem previsto para uma intensidade e complexidade de trânsito.

Dentro da nossa modéstia de recursos, dentro daquele conformismo de obras públicas estaria bem uma estrada com as características daquela de S. Marcos da Serra.

Mas de uma estrada com projeção e grandeza à altura do

Panorâmicas DE LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

ção de declarar, publicamente, a minha maior estima, consideração e apreço, pelas pessoas que figuraram em todas as listas e dizer-lhes que a única incompatibilidade existente entre mim e eles, residia apenas na forma irregular de apresentação das candaturas, não desdenhando servir com qualquer deles, se aquela se tivesse processado de outro modo.

* A Câmara Municipal mandou iluminar profusamente a fachada dos Paços do Concelho e do Mercado, nas noites de festa. Foi, na realidade, das poucas câmaras do Algarve que o fizeram o que deu à Vila grande animação e proporcionou desusado movimento à noite.

* Nos estabelecimentos houve relativa abundância de bacalhau e apenas se sentiu a falta de carne de vaca, embora alguns talhos estivessem fornecidos de carne congelada.

Já foi entregue à Comissão executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, o esboço que apresenta a implantação do novo Templo e o seu acesso, base de todo o trabalho em que apresentará a elaboração dos Cadernos de Encargos, programa de concurso e orçamento para a tão almejada construção.

R. P.

NOVO estabelecimento

Com a recente inauguração do novo estabelecimento de exposição e venda da firma José de Brito Barracha e Filho, Lda., ficou grandemente valorizada mais uma zona da nossa Vila.

Instalado em moderno edifício expressamente construído para o efeito, o novo estabelecimento fica situado na bifurcação das Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro e portanto com ampla frente para a Praça da República, tornando-se ainda mais visto atendendo à bela decoração do interior e ao valor e diversidade dos artigos expostos, com especial predominância dos famosos cobres de Loulé.

Felicitamos os proprietários por terem dotado Loulé de um novo e moderno estabelecimento que é valioso contributo para o desenvolvimento comercial da nossa vila que assim vai finalmente despertando para uma modernização que dia a dia mais se impõe. Auguramos as maiores prosperidades para a nova casa.

Paisagem Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

são as horas mouriscas, cujo ruor reúne pôe uma nota de vida na paisagem; são as colinas verdes, povoadas de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e tanto mais! E são finalmente as tonalidades que cada estação e cada época confirma as suas paisagens.

Assim o Algarve veste-se de traje de incomparável brancura, a quando da floração das suas amendoeiras em pleno Inverno; de azul e oiro na época estival; azul do seu mar imenso e oiro do seu sol ardente, — e de verde logo que a Primavera desabrocha em toda a sua pujança e esplendor.

Pleno de expressão, sortilégio

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA LEGIÃO PORTUGUESA

O Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa resolveu instalar no Algarve os Serviços de Assistência Social da patriótica Organização.

Para o efeito, foi nomeada uma Comissão Organizadora e Instaladora constituída pelos srs. Comandantes de Tercio Antero Nobre e António Correia Baptista, Comandante de Lança Médico Dr. João Esquivel, Comandante de Lança da DCT D. Isabel Rainundo Salgueiro, Chefe de Secção Ajudante Armindo de Oliveira Sousa, Chefe da Secção António José do Patrocínio e Chefe de Secção Enfermeiro Manuel da Silva Baptista.

Esta Comissão, que prossegue os seus trabalhos com vistas não só à angariação de fundos, mas à extensão dos serviços a todos os concelhos do Distrito, vai promover a imediata abertura, em Faro, de uma Cantina Legionária e de um Centro Assistencial.

e contrastes é esta paisagem! Ela é sem dúvida alguma; diversa, vibrante como a luz que o envolve, essa luz que de tão intensa deslumbra quem até então a desconhecia.

Paisagens do Algarve veste-se de traje de incomparável brancura, a quando da floração das suas amendoeiras em pleno Inverno; de azul e oiro na época estival; azul do seu mar imenso e oiro do seu sol ardente, — e de verde logo que a Primavera desabrocha em toda a sua pujança e esplendor.

Assim o Algarve veste-se de traje de incomparável brancura, a quando da floração das suas amendoeiras em pleno Inverno; de azul e oiro na época estival; azul do seu mar imenso e oiro do seu sol ardente, — e de verde logo que a Primavera desabrocha em toda a sua pujança e esplendor.

Pleno de expressão, sortilégio

MANUEL VITORINO BOTÁ

PROPRIETÁRIO DA CHARCUTARIA CAMPINENSE

CARNES VERDES — FRIAS E FUMADAS

Ao formular votos por que o Novo Ano seja portador de venturosas prosperidades para os seus Estimados Clientes e Amigos, comunica-lhes que iniciou o serviço de entregas ao DOMICÍLIO.

Telef. 150

L O U L É

Algarve

Largo João XXIII

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve

Algarve</